Termos de referência para a avaliação final externa do projeto quadro « Apoio à gestão e governação participativa da Área Marinha Protegida comunitária das ilhas Urok »

Projeto « Urok MAVA »

PROGRAMA AMP

1. Apresentação da Fundação Internacional do Banco de Arguim – FIBA e de Tinigiena – Esta Terra é Nossa !

A FIBA é uma fundação de direito suiço criada em 1986 na iniciativa do Dr. Luc Hoffmann e de várias organizações internacionais dedicadas à pesquisa e conservação da natureza.

Com a sua grande experiência em matéria de acompanhamento junto do Parque Nacional do Banco de Arguim (PNBA) na Mauritânia, a FIBA está presente em todo o litoral oeste africano, principalmente em prol das Áreas Marinhas Protegidas (AMP). Tem por missão apoiar a conservação, valorização e promoção do Banco de Arguim e outros ecossistemas litorais críticos oeste africanos para um desenvolvimento harmonioso e sustentável. Os objectivos estratégicos da FIBA são os seguintes :

- Promover uma abordagem regional da gestão dos recursos costeiros e marinhos através das AMP
- Apoiar a autonomia técnica e financeira dos atores chaves para a gestão sustentável dos recursos marinhos e costeiros
- Encorajar a existência de uma comunidade de atores principais da conservação e gestão sustentável dos recursos naturais nas AMP na África Ocidental

A FIBA tem como parceiros de terreno organizações locais e nacionais que apoia financeira e tecnicamente. Apoia nomeadamente para a mobilização de novas parcerias, a constituição em rede, a capitalização de experiências e a capacitação. Privilegia as abordagens participativas e os modos de cogestão de recursos naturais.

As atividades de conservação da FIBA articulam-se em torno de 4 programas :

- Programa A – Áreas Marinhas Protegidas (AMP)
- Programa B – Parque Nacional do Banco de Arguim
- Programa C – Proteção e Gestão de recursos
- Programa D – Capacidades & competências

O projeto « Urok MAVA » avaliado no âmbito desta prestação é um projeto do programa A que visa acompanhar a estruturação e perenização da rede RAMPAO e contribuir para a melhoria da conservação marinha e costeira na subregião, em particular pelo reforço dos mecanismos de gestão das AMP, e por um apoio à criação de sítios protegidos de interesse reconhecido.

Para mais informações sobre a FIBA, consultar o site internet da Fundação : http://www.lafiba.org

Tiniguena é uma ONG bissau guineense criada em 1991 com a missão de « promover um desenvolvimento participativo e sustentável, baseado na conservação dos recursos naturais e culturais e no exercício da cidadania ». Tiniguena atua nas ilhas Urok desde o ano 2000, tendo animado o processo de concertação entre as comunidades residentes que resultou à criação oficial da AMPc Urok em 2005 e apoiando

iniciativas de promoção sócio cultural e de desenvolvimento sustentável em prol das comunidades. Tiniguena trabalha também noutras regiões no sul da Guiné-Bissau (Zona Verde – Região de Quinara e Catanhez – Região de Tombali), reforçando as comunidades locais para a apropriação e valorização dos espaços e recursos naturais estratégicas para a sua soberania alimentar, económica e sócio cultural. Tiniguena trabalha tão a nível nacional com ações de informação, sensibilização e educação do público e dos decisores como na conservação e valorização da bidiversidade e do património natural e cultural nacional.

Para mais informações sobre Tiniguena, consultar o site http://www.tiniguena.org

2. Historial e apresentação do projeto « Urok MAVA »

O projeto quadro « Apoio à gestão e governação participativa da Área Marinha Protegida comunitária das ilhas Urok» - « Urok MAVA » inscreve-se no contexto do trabalho realizado por Tiniguena, em colaboração com as comunidades e instituições locais, a FIBA e alguns parceiros nacionais e internacionais há quase vinte anos. A parceria entre a FIBA e a ONG bissau guineense Tiniguena foi estabelecida formalmente em 2001, com o lançamento de uma primeira etapa de trabalho relativa essencialmente ao estabelecimento de um quadro de concertação para a gestão participativa dos espaços e recursos costeiros das ilhas Urok, no arquipélago dos Bijagós na Guiné-Bissau.

A segunda etapa começou em 2004 e acabou em fim de 2008. Tinha por objetivo reforçar o processo de apropriação e gestão participativa e sustentável dos recursos naturais e da diversidade biológica da zona costeira das ilhas Urok a favor das populações residentes e do país. A segunda etapa registou a criação oficial da AMP por decisão do Conselho dos Ministros de 15 de abril de 2005 e publicação do Decreto oficial de criação e do Plano de Gestão no Jornal Oficial, Suplemento No. 28 de 12 de julho de 2005. No fim desta segunda etapa (março 2008) uma segunda avaliação independente externa foi realizada.

As recomendações da avaliação fundamentaram-se principalmente sobre a necessidade de garantir uma transição para um sistema permanente de gestão da área protegida. Mais especificamente, as recomendações que nortearam a estratégia de intervenção do projeto « Urok MAVA », são as seguintes :

1. Instituir uma governação « tão permanente quanto possível », institucionalizando o processo, com uma apropriação dos mecanismos pelos principais atores, em particular as instituições locais e os serviços competentes do Estado nomeadamente o Instituto da biodiversidade e áreas protegidas - IBAP[1].
2. Reforçar as capacidades locais de gestão, no âmbito do Comité Urok ,mas também para todos os demais grupos locais.
3. Intensificar a integração e implicação de alguns grupos da comunidade no processo de gestão com vista a assegurar mais equidade e fortalecer assim a solidez do sistema de governação da AMPC.
4. Também capacitar os parceiros do Estado.
5. Continuar o processo de desenvolvimento, pela transferência progressiva das responsabilidades e competências.
6. Consolidar todos os conhecimentos, começando por fazer o ponto da situação, com um aproveitamento mais sistemático dos dados existentes, e formulando planos de pesquisa e monitorização. Intensificar os esforços de pesquisas e de acompanhamento ecológico e sócio económicos, com vista a facilitar a avaliação dos impactos da AMPC da biodiversidade, sobre os recursos e as populações.

[1] http://www.ibap-gb.org/principal.html

Com base na discussão com a ONG Tiniguena, apareceu necessário para a FIBA continuar a apoiar os parceiros da AMPC Urok, para lhes permitir implementar todas as recomendações da avaliação nomeadamente a abertura e implicação dos parceiros nacionais (IBAP em primeiro lugar) e, com base numa abordagem em parceria com Tiniguena, apoiar o reforço organizacional de todo o programa Urok e favorecer uma gestão sustentável e perene.
O projeto « Apoio à gestão e governação participativa da Área Marinha Protegida comunitária das ilhas Urok » foi promovido tendo em conta outras iniciativas em curso em Urok. O objetivo deste projeto é garantir a sustentabilidade da gestão dos recursos naturais e da biodiversidade marinha e costeira das ilhas Urok graças a uma maior participação, equidade, responsabilização e autonomia dos atores locais e nacionais envolvidos bem como a coordenação das intervenções na implementação do plano de gestão da AMPC.

As atividades do projeto « Urok MAVA » são complementares com as do projeto FIBA-FFEM[2] de apoio às AMP « Gestão da Biodiversidade Marinha e Costeira Oeste Africana pelo Reforço das Iniciativas de Conservação e Seguimento nas Áreas Marinhas Protegidas – projeto BIOCOS »[3]. Outros projetos implementados por Tiniguena com outros parceiros técnicos e financeiros estão em curso em Urok :

- Projeto Urok Osheni ! "Conservação, Desenvolvimento e soberania nas ilhas Urok" IMVF-UE (2010/2012)
- Projeto BioCos « Gestão da Biodiversidade Marinha e Costeira Oeste Africana pelo Reforço das Iniciativas de Conservação e Seguimento nas AMP » FIBA – FFEM/AFD (2009/2013)
- Programa Quadrienal de Tiniguena- Oxfam Novob/ICCO e Inter Pares (2009/12)
- Projeto "Bemba di Vida" IMVF-EU (2013/16)

3. Modalidades da execução do projeto : quadro institucional e coordenação

O projeto « Urok Mava » é gerido pela ONG bissau guineense Tiniguena, em coordenação com a FIBA no âmbito de uma convenção de colaboração FIBA-Tiniguena. Com efeito, a execução do projeto é facilitada localmente pelo coordenador de Tiniguena responsável pelas atividades sobre a AMP em Urok, com o apoio do Assistente Técnico (AT) do programa AMP da FIBA, sediado na Guiné Bissau. A equipa local do projeto é composto por um coordenador, um responsável pela logística, um animador local para a pesca, dois marinheiros e dois marinheiros novos para as vedetas, dois marinheiros para a piroga de transporte. A equipa de Tiniguena é completada pelo agente IBAP em Urok presente desde o início do projeto no âmbito de uma convenção de colaboração Tiniguena-IBAP. O coordenador de Tiniguena em Urok e o AT FIBA asseguram diariamente o seguimento e acompanhamento administrativo e técnico das ativiaddes em Urok, em coordenação com a equipa administrativa e financeira sediada em Bissau. Também asseguram o controlo financeiro com o apoio do Diretor Administrativo e financeiro de Tiniguena. A coordenadora do programa AMP da FIBA assegura a supervisão técnica e o controlo orçamental do projeto a nível global, em estreita colaboração com o responsável pela contabilidade e o responsável administrativo e financeiro da FIBA. Nenhum comité de pilotagem foi criado.

4. Contexto da avaliação, objetivos e questionário de avaliação

O projeto « Urok MAVA » é implementado desde o dia 1 de janeiro de 2009 e será concluido a 31 de dezembro de 2013. Inicialmente planeado por quatro anos (2009-2012), a duração do projeto foi prolongada de mais um ano até 2013. Com a conclusão do projeto e no âmbito do ciclo dos projetos FIBA, está prevista a realização de uma avaliação final externa.

[2] Fundo Francês para o Ambiente Mundial
[3] O projeto Biocos é complementar da iniciativa AFD-CSRP « apoio à CSRP para a cogestão e integração das Áreas Marinhas Protegidas no ordenamento das pescas ».

Assim, a missão descrita nos presentes termos de referência diz respeito a avaliação externa final do projeto « Apoio à gestão e governação participativa da Área Marinha Protegida comunitária das ilhas Urok/ Urok-MAVA » inscrito no Programa A da FIBA. Tem por objeto fazer uma avaliação global sobre a implementação do projeto « Urok-MAVA » apreciando a relevância do projeto e dos seus objetivos e alterações esperadas, determinando a eficiência e eficácia da implementação e determinando o nível de realização dos objetivos e a amplidão e sustentabilidade dos seus impactos.

A avaliação deverá fornecer informações credíveis e úteis, e realçar lições concretas sobre o projeto destinadas a melhorar as ações, a planificação e as decisões futuras sobre a sustentabilidade da gestão dos recursos naturais e da biodiversidade bem como o reforço do processo de governação participativa da AMPc Urok. Terá de :

1) Analisar a concepção do projeto, estudando o documento de projeto, a coerência e a relevância dos objetivos, resultados, atividades e estratégia de implementação propostas ;
2) Analisar o nível de de realização dos objetivos e dos resultados esperados. A avaliação analisará as atividades implementadas e as ainda não implementadas, as razões de sucesso e/ou insucessos bem como a sua contribuição para a realização dos resultados. Também, analisará o sistema de seguimento avaliação estabelecido pelo projeto (recolha de dados, indicadores de desempenho definidos e reporting).
3) Analisar as forças e fraquezas na implementação do projeto e fazer em particular uma boa análise do contexto, das modalidades de implementação das atividades e constrangimentos.
4) Analisar a governação do projeto, bem como os pontos fortes e fracos da montagem institucional.
5) Apreciar as alterações esperadas os impactos do projeto e avaliar o nível de realização dos impactos previstos. Analisar em que medida a experiência de Urok pode servir de modelo tão a nível de outras iniciativas da Guiné Bissau, da subregião como a nível internacional?
6) Analisar em que medida a experiência Urok pode servir como um modelo em outras iniciativas na Guiné-Bissau, a sub-região e internacionalmente. Apresentar as lições e ensinamentos que possam ser realçados com base na concepção do projeto, a sua implementação e gestão bem como a difusão e partilha de experiência.
7) Analisar a perenização/sustentabilidade dos resultados alcançados, progressos realizados em relação à etapa precedente 3 aspecto: cultura/desencravamento e gestão particpativa e avaliar as capacidades das estruturas organizacionais existentes de forma a garantir e/ou contribuir para a continuidade após a conclusão do projeto.
8) Formular recomendações para a consolidação dos resultados obtidos no âmbito do projeto e para o reforço do processo e dos atores com vista a tornar a AMPC Urok mais efetivo e resiliente a longo prazo salvaguardando simultaneamente a visão e os objetivos da sua criação.

Para além dos itens « tradicionais/clássicos » de uma avaliação final de projeto acima apresentados, a presente avaliação deverá estar atenta ***e fazer recomendações específicas*** sobre os seguintes itens.

1. ***Avaliar a instituição de uma governação « tão permanente quanto possível »***

- Será que foi promovida uma visão clara do futuro? Será que existe um sitema para apreciar o consenso em torno desta visão?
- Será que foi lançado um processo adequado de governação mais permanente? Será que o modo de governação desejada está atualmente em curso de implementação? Será que foram definidos o papel e as competências de Tiniguena no quadro institucional? Será que foram definidos o papel e as competências dos outros atores chaves da AMPC de Urok? Em que medida os diferentes atores desempenham os seus papéis respectivos de forma efetiva?
- Será que foi reduzida desde 2008 a dependência da AMPC em relação a Tiniguena para a implementação do sistema de gestão e animação da governação? Em 2008, Tiniguena assumia as funções de animação, vigilância e controlo, prestação de serviços públicos, seguimento e agente de

desenvolvimento. Será que algumas destas funções foram descentralizadas e/ou partilhadas e/ou adequados pelos atores envolvidos? Será que foram disponibilizados os meios previstos neste projeto para garantir a sua participação e adesão e qual é a correspondência entre os investimentos realizados e os serviços prestados pelas diferentes instituições/atores envolvidos? Será que as comunidades e os serviços do Estado foram envolvidos na área do desenvolvimento (saúde, educação, saneamento) e na gestão dos recursos naturais (controlo e vigilância, pesquisa, supervisão ecológica)?

- Será Tiniguena elaborou com a contribuição das instituições parceiras uma estratégia clara de partilha e de transferência das funções aos parceiros do Estado e de reforço mútuo para uma gestão mais eficaz da AMPc? Será que foram estebelecidos mecanismos de colaboração com as autoridades nacionais que contribuem para a eficácia, gestão e governção da AMPc? Se for o caso, será que estes mecanismos são transparentes, consensuais com uma clara delimitação e partilha das competências e das funções?
- Será que foi definida uma estratégia concertada com vista a garantir a gestão eficaz e equitativa da AMPC, ou pelo menos a implementação das atividades estratégicas de gestão e coerentes com a visão e os objetivos da AMPC?
- FOCUS : Qual é a apropriação dos mecanismos de governação partilhada pelos principais atores, em particular as instituições locais e os serviços competentes do Estado ? Qual é o envolvimento das diferentes partes interessadas na construção de uma governação partilhada? Será que houve um compromisso formal e contínuo suficiente das partes envolvidas para desempenharem plenamente o seu papel ?
    1. « Comité de Estado – CE » (administração local): Será que e em que medida o CE se implica no processo de cogestão da AMPc ? Qual é o papel e as responsabilidades na cogestão de Urok ? Será que são assumidas e implementadas pelos representantes ?
    2. IBAP : Será que e em que medida IBAP se implica institucionalmente no processo de cogestão da AMPC ? Quais as responsabilidades da IBAP na cogestão de Urok ? Será que são assumidas e implementadas pelos seus agentes ?
    3. Quais são os fatores limites e os desafios para a implementação efetiva destes parceiros?

2. <u>Avaliar o reforço das capacidades locais de gestão : Comité de Gestão Urok, comité de gestão aldeia, assembleia geral, todos os outros grupos locais e avaliar o reforço das capacidades dos diferentes parceiros do Estado</u>

- Será que é relevante , adequado e eficaz o reforço das capacidades locais? Será que existe um sistema de seguimento avaliação destas atividades de RC ? Será foi elaborada uma estratégia de transferência e reforço das capacidades ?
- Qual é o grau de autonomia dos jovens de Urok da Casa da Cultura e do Ambiente (CCA) na planificação, montagem e realização das atividades culturais e recreativas nas 3 ilhas de Urok ? Será que é relevante, adequado e eficaz o reforço das capacidades dos jovens da CCA por Tiniguena? Será que existe um sistema de seguimento e avaliação destas atividades de RC ? Será que foi definida uma estratégia de transferência e de reforço das capacidades ?
- Será que o RC dos parceiros do Estado (incluindo os organismos de pesquisa) foi definido e adequado (estratégia/plano de RC)? Será que é adequada e eficaz a implementação do RC? Será que são relevantes e/ou adequados a curto, médio e longo prazo os meios específicos para apoiar o RC de alguns organismos do Estado ?
- Qual é o papel desempenhado pelo Comité Técnico Urok nas ações de reforço das capacidades? Em que medida as suas recomendações são relevantes e aplicadas?

3. <u>Apreciar os impactos e a vabilidade das pirogas e as rádisos que asseguram o desencravamento das ilhas (Urok para Bissau e entre as 3 ilhas) no fim do projeto, quando os fundos MAVA já não contribuirem para o seu funcionamento.</u>

- Em que medida o apoio do projeto ao transporte entre as ilhas e o continente contribui de forma duradoira para o reforço da gestão e governação da AMP ?

- Será que é suficiente, adequado e eficaz o reforço das capacidades locais de gestão das pirogas? Será que existe um sistema de seguimento avaliação do funcionamento das rádios e pirogas?
- Será que foi definida uma estratégia com vista a assegurar a sustentabilidade financeira e a gestão das pirogas de pransporte ao serviço das comunidades residentes e da AMPC?

5. Modalidades de implementação : atividades, documentos a serem produzidos e remuneração

A metodologia adoptada deverá ser particpativa e ter em conta os eventuais pontos de vista divergentes entre atores.

A missão será realizada na Guiné Bissau, em Bissau e na AMPc Urok.

A agenda previsional da missão vai de Março a Junho de 2014 por uma prestação máxima de 17 dias com um relatório final de avaliação ser dado o dia 30 de junho de 2014.

A FIBA responsabiliza-se pela elaboração da agenda da missão de terreno e organização das reuniões e consultas necessárias em coordenação com os parceiros locais.

O pagamento será efetuado por fração (percentagem da quantia total) e condicionado pela entrega e/ou validação dos documentos a serem produzidos.

O quadro estimativo abaixo indicado resume as principais atividades a serem realizadas pelo prestatário, os documentos a serem produzidos, as datas de proponência e proposta da agenda.

Etapa	Actividade a ser realizada	Duração	Documentos a serem produzidos	
			Tipo de documentos	Data de entrega
Etapa 1 : Preparação	Apreciações dos documentos de referência, elaboração da metodologia, instrumentos de avaliação e visitas de terreno	1,5 dias	Calendarização da missão de terreno com as reuniões e consultas necessárias organizadas/ instrumentos de avaliação	**Março de 2014**
Etapa 2 : Visitas de terreno	Bissau - Reunião de briefing com Tiniguena, IBAP e FIBA. Encontros de parceiros e atores do projeto	10 dias	Um breve relatório de missão para a FIBA Uma apresentação (verbal) das principais conclusões da missão de terreno na Guiné-Bissau	**Abril - Maio de 2014**
	Visita AMPC Urok e encontros com parceiros locais			
	Reunião de débriefing em Bissau com Tiniguena, IBAP, FIBA e eventualmente outros parceiros.			
Etapa 3: Redação do relatório provisório	Redação de um relatório provisório de avaliação	4,5 dias	Um relatório provisório de avaliação em português	**Maio de 2014**
Etapa 4 : Finalização do relatório de	Consideração dos comentários recebidos para uma finalização do relatório de avaliação	1 dia	Um relatório de avaliação definitiva em português[4]	**Junho de 2014**

[4] Uma tradução em francês também será feita.

Etapa	Actividade a ser realizada	Duração	Documentos a serem produzidos	
			Tipo de documentos	Data de entrega
avaliação	Elaboração de uma síntese avaliativa que apresenta os principais resultados, conclusões e recomendações		Uma síntese avaliativa (3 páginas máximo.) em português	

6. Qualificação do avaliador

O avaliador deverá ter as seguintes competências/experiências:

- Experiência significativa (no mínimo 7 anos de experiência profissional) em avaliação de projetos de gestão e governação participativa (partilhada) dos espaços protegidos e dos recursos naturais nos países em desenvolvimento com um forte enraizamento cultural;
- Boa experiência em matéria de desenvolvimento local e processos participativos numa perspectiva de reforço de processo de apropriação;
- Familiar-se com as questões relativas ao desenvolvimento comunitário conforme uma abordagem de gestão integrada e adaptativa em contexto de evolução e mutações sócio culturais aceleradas e nos quais a elaboração de novas sínteses culturais está no centro do processo de desenvolvimento;
- Bom conhecimento da região África Ocidental e em particular, de contextos sócio políticos pouco estáveis;
- Excelentes aptidões para a comunicação escrita e de análise
- Excelente capacidade de análise e de síntese ;
- Boas competências em comunicação e capacidade a realizar entrevistas e facilitar discussões ;
- Perfeito domínio do português (oral e escrito) preferivelmente e do francês (oral e escrito).

7. Apoio logístico e outros

A FIBA e Tiniguena fornecerão todos os documentos técnicos necessários disponíveis para a equipa de avaliação antes do início da sua missão.

A FIBA marcará os encontros com as pessoas/instituições selecionadas pelos consultores e organizará a sua deslocação no âmbito desta avaliação com o apoio de Tiniguena e outros parceiros locais.

As despesas de missão (deslocações, alojamentos, refeições etc.) serão asseguradas pela FIBA.

8. Principais documentos de refêrencia

- Documento do projeto"Apoio à gestão e governação participativa da Área Marinha Protegida comunitária das ilhas Urok"
- Convenções assinadas entre a FIBA e Tiniguena e com os parceiros tais como IBAP
- Termos de referência /ficha de posto do Agenet IBAP sediado em Urok
- Relatórios anuais técnicos e financeiros (2009, 2010, 2011, 2012 e 2013)
- Relatório de avaliação do projeto « *Gestão participativa dos recursos costeiros das Ilhas Urok, Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós, Guiné-Bissau – 2004 a 2008* », Yves Renard – Junho 2008
- Documento do projeto « Biocos » (FFEM)
- Relatório de avaliação a meio percurso do projeto Biocos, Oréade-Brèche – Outubro de 2011

- Capitalização « Paroles d'Urok : Enseignements et impacts de l'Aire Marine Protégée Communautaire des îles Urok », FIBA 2009
- Filme Neram N'Dok (2013) com um olhar sobre o processo de gestão e governação participativa nas ilhas Urok, projeto Urok Osheni UE/Institut Marquês de Valle Flôr
- Plano de gestão Urok : antiga versão (2004-2008) e versão atualizada (2013)
- Regulamento interno da AMPc Urok
- Relatório de avaliação do projeto "Urok Osheny" IMVF/UE

Outros documentos julgados relevantes para a missão pelo avaliador poderão ser fornecidos a pedido.

9. Proposta técnica e financeira

Os candidatos interessados por esta consulta devrão preparar os seguintes elementos :
- Uma nota de compreensão e apreciações dos objetivos e desafios da avaliação (1 página máximo);
- Uma nota que apresenta a metodologia da avaliação (3 páginas máximo)
- Um calendário de realização;
- Um orçamento estimativo - Honorário do consultor (não é solicitado um orçamento para as missões de terreno cuja organização e financiamento serão assegurados diretamente pela FIBA);
- O CV do perito com três referências bem como informações sobre os trabalhos similares já realizados pelo candidato.

O dossiê completo deverá ser entregue por email até 15 de Fevereiro de 2014 mais tarde a : Nathalie Cadot, Responsável Seguimento & Avaliação da FIBA , cadot@lafiba.org e Charlotte Karibuhoye, coordenadora do programa AMP da FIBA, karibuhoye@lafiba.org